

INTERAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA E ADOLESCENTES DO PROJETO "ABRINDO CAMINHOS", OUTUBRO A NOVEMBRO 2014

HARA, Rodrigo Eizo (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

JUNIOR, Luis Eugenio Passarin (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

FILHO, Sebastião Ângelo Guidi (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

TAVARES, Bruno de Souza (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DIAS, Maria Aparecida do Carmo (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Mesmo com a desaceleração do ritmo de crescimento da população jovem, a geração de jovens de 10 a 24 anos de idade é a mais numerosa em toda a história do Brasil, representando 30,3% da população brasileira. A produção de saúde para adolescentes e jovens não se faz sem que haja fortes laços intersetoriais que abrem canais entre o setor saúde e a participação e colaboração de outros setores, e da própria comunidade, especialmente das pessoas jovens e suas famílias, uma vez que as necessidades de saúde ampliada, dessa população, ultrapassam as ações do setor saúde. Para se trabalhar com essa faixa etária é preciso que haja primeiramente uma interação social que é o processo através do qual as pessoas se relacionam umas com as outras, num determinado contexto social, com o intuito de ganhar a confiança dos jovens ali presentes e estabelecer uma relação de amizade. Com isso, conseguir criar o vínculo e fazer uma escuta qualificada para promover a saúde e prevenir a doença. O objetivo foi levar o acadêmico de medicina a interagir e promover a saúde do adolescente após levantar os problemas. Este trabalho aconteceu com os adolescentes do projeto "Abrindo Caminhos" do Centro Social de Votuporanga, no primeiro semestre de 2014. Foram desenvolvidas atividades lúdicas como jogos, e dinâmicas interativas e participativas sobre DST. Participaram do projeto 25 adolescentes na faixa etária de 14 aos 17 anos, sendo 13 (50%) do sexo masculino e 13 (50%) do sexo feminino. Os participantes contemplados são a grande maioria de classe socioeconômica baixa e residem em vários bairros de Votuporanga. Conclui-

se que os adolescentes tem consciência dos riscos, mas sentem a necessidade de estar constantemente recebendo orientações, o que foi percebido pelos assuntos discorridos durante as conversas de escuta qualificada.

Palavras-chave: Adolescente. Interação. Vínculo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. " Brasília : Ministério da Saúde, 2010.132 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2a ed. Brasília(DF): Ministério da Saúde; 2006.